

PECUÁRIA

A aptidão reprodutiva de touros

WWW.GAZETADOCAMPO.COM.BR

MAURÍCIO HUGO

Depois de acompanhar a realização do Curso de Melhoramento Animal na Embrapa Gado de Corte e publicar pelo menos duas matérias sobre assuntos lá debatidos, o **Correio Rural** abre, a partir desta edição, espaço para tratar de outros temas ligados ao melhoramento animal, apresentando trabalhos feitos por pesquisadores desta e outras unidades da Embrapa.

Todo esse material está publicado no livro “Melhoramento Genético – Aplicado em Gado de Corte”, publicação do Programa Genepus-Embrapa, sob a responsabilidade dos pesquisadores Antonio do Nascimento Rosa, Elias Nunes Martins, Gilberto de Oliveira Menezes e Luis Otávio Campos da Silva.

Como cada um dos temas é tratado na publicação de forma muito detalhada e técnica, será feito um resumo para divulgação aqui no **Correio Rural**. Iniciamos, nesta edição, com o tema “Aptidão Reprodutiva de Touros”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Carlos Eurico Fernandes, Adriane Zart, Luis Carlos Ferreira e Antonio Nascimento Rosa.

ATRIBUTOS

Aptidão reprodutiva pode ser entendida com um conjunto de atributos expressos pelos animais que possibilitam a eles atingirem níveis satisfatórios de fertilidade e, por consequência, de eficiência reprodutiva no rebanho. Tratando-se de machos, esses atributos podem ser observados desde o nascimento, passando pelas fases de cria e recria, até atingir a puberdade, período aconselhável para avaliação clínica e seminal. Portanto, a aptidão de um macho não se restringe apenas aos exames andrológicos no início da vi-

da reprodutiva ou de rotina, ao longo de sua vida útil, mas pelo reconhecimento do seu potencial zootécnico em consonância com outros atributos associados à fertilidade.

Nas condições brasileiras, onde a monta natural é usada como base do manejo reprodutivo, a avaliação da aptidão reprodutiva de touros jovens, ou daqueles mais velhos que serão mantidos em atividade, torna-se fundamental para a obtenção de índices competitivos. Estudos realizados nos anos 70 demonstram que, ao considerarmos a rentabilidade do sistema produtivo, a eficiência reprodutiva de um touro pode ser dez vezes mais importante que a qualidade de sua carcaça e aproximadamente cinco vezes o ganho de peso de sua prole. Em um período de 10 anos, a base paterna poderia contribuir com até 90% da composição genética do rebanho de cria. Essas observações reiteram os avanços na metodologia da seleção de touros a serem incorporados à reprodução, bem como o crescente número de programas de melhoramento genético nas diversas raças de corte.

De modo geral, os índices de descarte de touros jovens ou adultos variam de acordo com a raça, a idade, a região, o sistema de criação e até de acordo com os métodos de avaliação. A literatura registra índices que variam entre 10% e 45%, embora haja tendência desse índice diminuir à medida que os rebanhos passam a ter maior assistência e seleção genética. É fundamental, no entanto, que os indivíduos sejam íntegros do ponto de vista genital, que apresentem características seminais satisfatórias quanto à fertilidade e que as alterações encontradas sejam temporárias ou reversíveis a níveis que não interfiram na fertilidade potencial.



A busca por um rebanho de mais qualidade passa, sem dúvida, pelo melhoramento genético do plantel

EXAMES

De acordo com a publicação, devem ser realizados o exame do rebanho, o exame individual e das alterações no aparelho reprodutivo e o exame do sêmen.

No exame do rebanho, tendo em vista a avaliação da saúde geral e reprodutiva dos touros, os médicos-veterinários devem concluir se os indivíduos são aptos ou satisfatórios, inaptos temporários ou questionáveis e, por fim, insatisfatórios ou inaptos à reprodução. Porém, nos sistemas de criação extensiva, em que a reprodução dos rebanhos se baseia na monta natural e os touros são introduzidos em grandes lotes de fêmeas, este julgamento nem sempre é fácil de ser feito, uma vez que depende de vários fatores.

Aspectos associados ao rebanho ou especificamente aos touros a serem avaliados devem ser anotados e investigados para se estabelecer um padrão comum aos animais. No geral, incluem-se nessa análise prévia dados referentes ao “status” sanitário do rebanho (vacinas, vermifugações, doenças mais frequen-

tes...), procedência e aquisição dos animais, nível nutricional do rebanho (manejo e oferta de forrageiras, suplementação mineral, etc.) genótipo predominante, formação de lotes e critérios gerais que norteiam o manejo reprodutivo da propriedade, como a época e as condições disponibilizadas para a estação de monta.

No caso do exame individual, ele tem por objetivo identificar alterações ou patologias relevantes que possam interferir na condição sanitária do touro e, por consequência, afetar sua função reprodutiva. No aparelho reprodutivo, essas alterações são identificadas durante o exame clínico com o animal contido, em estação, geralmente na puberdade. Algumas alterações, como hipoplasia testicular, criptorquidismo (permanência do(s) testículo(s) na cavidade abdominal) ou agnêsia testicular ou epididimal (ausência do órgão), podem ser identificadas ainda ao sobreano, descartando-se os animais do lote.

Entre as alterações colocadas pelos pesquisadores, estão as

inflamatórias e as genéticas e regressivas.

Com relação ao exame do sêmen, ele compreende uma etapa importante da avaliação para a aptidão reprodutiva do touro. Em muitas ocasiões, os indivíduos apresentam ótima integridade clínica/genital, mas o sêmen mostra-se com alterações compatíveis com sub ou infertilidade. No entanto, é mais comum encontrar touros com alterações clínicas testiculares/epididimais com níveis elevados de alterações seminais. Portanto, não há uma relação clara ou bem estabelecida entre a condição clínica e a resposta seminal, e os dois exames devem ser feitos e interpretados criteriosamente pelo médico-veterinário.

A publicação detalha os métodos de colheita seminal, trata também do exame imediato, que se refere à avaliação das variáveis obtidas logo após a colheita do sêmen, feito ainda na propriedade, e o exame laboratorial.

Os interessados podem obter mais informações na Embrapa Gado de Corte.